

Resumo

Franca, Sandra Mattos. **Incontinência urinária em idosos do município de Bagé, Rio Grande do Sul – estudo longitudinal de base populacional**. 2017. XXf. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

A incontinência urinária (IU) é um distúrbio que aumenta linearmente com a idade, atingindo em sua maior prevalência aos idosos, devido às alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, como a diminuição da complacência uretral ou ausência de contratilidade do músculo detrusor, contribuindo negativamente na qualidade de vida dos incontinentes longevos. É definida como a perda involuntária de urina, atingindo atualmente, mais de 50 milhões de pessoas no mundo. Devido a IU ser considerada um problema de grande relevância e de saúde pública, este trabalho tem como objetivo, avaliar a incidência de incontinência urinária em uma coorte de idosos de Bagé, Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo longitudinal de base comunitária e utilizou-se para realização deste trabalho o banco de dados da pesquisa intitulada “Saúde do idoso: situação epidemiológica e utilização de serviços de saúde em Bagé, RS”. A variável dependente “Incontinência Urinária” foi avaliada através da seguinte questão: “O(A) sr(a) tem problema de perder um pouco de urina e se molhar acidentalmente (não dá tempo de chegar ao banheiro, ou quando está dormindo; ou quando tosse ou espirra, ou faz força)?”. As variáveis independentes avaliadas para caracterização do desfecho foram: aspectos demográficos, econômicos, sociais, morbidades e condições de saúde. A incidência de IU foi de 19,3%, sendo que dos idosos que eram incontinentes no estudo de linha de base de 2008 (n=330), 52,4% perderam a IU e 47,6% continuaram com incontinência no estudo 2016/17. Entre os incontinentes, 45,6% apresentaram incontinência por transbordamento/extravasamento, 57,6% incontinência de esforço, 88,7% incontinência por urgência. Na análise bruta, a incontinência foi significativamente associada com o sexo feminino, ter 75 anos ou mais de idade, ser viúvo (a), ter déficit cognitivo e incapacidade funcional para AIVD. Após ajuste, esteve associado: sexo feminino (RI:1,43; IC95%:1,01-2,06), idade de 75 anos ou mais (RI:1,99; IC95%:1,31-3,00) e diabetes (RI:1,5; IC95%:1,02-2,23). Os resultados da pesquisa mostram uma elevada incidência entre a população idosa do município de Bagé e indicam a necessidade de (re)formular políticas de saúde voltadas à esta população e estratégias de qualificação da assistência, baseadas em ações educativas e de promoção da saúde. Faz-se importante a presença de profissionais capacitados em identificar precocemente o problema, minimizando o impacto da incontinência na qualidade de vida desta população.

Palavras chaves: Envelhecimento populacional, Revisão Integrativa, Incidência de Incontinência urinária em idosos e Fisiopatologia da Incontinência Urinária.

ABSTRACT

Franca, Sandra Mattos. **Urinary incontinence in the elderly of the municipality of Bagé, Rio Grande do Sul - population-based longitudinal study.** 2017. 80f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

Urinary incontinence (UI) is a disorder which increases linearly with age, reaching its highest prevalence among the elderly due to physiological changes inherent to aging, such as decreased urethral complacency or absence of contractility of the detrusor muscle, contributing negatively to the quality of life of long-lived incontinent elderly. It is defined as involuntary loss of urine, currently reaching more than 50 million people worldwide. Considering that UI is a problem of great relevance in public health, the objective of this study is to evaluate the incidence of urinary incontinence in a cohort of the elderly in Bagé, Rio Grande do Sul. This is a longitudinal population-based study and was used the database of the study "Health of the elderly: epidemiological situation and use of health services" carried out in 2008. The dependent variable "Urinary Incontinence" was evaluated through the following question: "You have trouble to lose some urine and accidentally get wet (Is there no time to get to the bathroom, or when sleeping; or when you cough or sneeze, or makes force?)". The independent variables evaluated for characterization of the outcome were: demographic, economic, social, morbidities and health conditions. The incidence of UI was 19.3%, and those of the elderly who were incontinent in the baseline study of the 2008 ($n = 330$), 52.4% lost UI and 47.6% continued to have incontinence in the study 2016/17. Among the incontinent elderly, 45.6% had incontinence due to overflow, 57.6% effort incontinence, 88.7% urge incontinence. In the crude analysis, incontinence was significantly associated with the female sex, to be 75 years of age or older, to be widowed, to have cognitive deficit and functional disability for AIVD. After adjustment, it was associated with female (RI: 1.43, 95% CI: 1.01-2.06), age 75 years or older (IR: 1.99; 95% CI: 1.31-3.00) and diabetes (RI: 1.5; 95% CI: 1.02-2.23). Search results showed a high incidence among the elderly population of the municipality of Bagé and indicate the need to (re) formulate health policies which aimed at this population and assistance qualification strategies, based on educational and health promotion. It is important the presence of professionals trained in early identification of the problem, minimizing the impact of incontinence on the quality of life of this population.

Key Words: Population Aging, Integrative Review, Incidence of Urinary Incontinence in the Elderly, and Pathophysiology of Urinary Incontinence